

EDITORIAL: O sonho desperto.***Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari¹***

Editora Científica Responsável

Prezados leitores, após um período de grandes tribulações, espero que esse editorial novamente os encontre saudáveis e vacinados. Os tempos são difíceis para todos, mas especialmente dolorosos para as pessoas dedicadas à Ciência e Cultura. Debalde as diferentes motivações que se possam apresentar, em tempos de pandemia ou de guerra, a desvalorização da Cultura e da Ciência traz resultados funestos à humanidade, que se perenizam e são de difícil superação.

Desse modo, existem sofrimentos que não são do corpo, mas sim da alma, e certamente prejudicam a produção científica mediante a desmotivação. Temos um grande número de aposentadorias entre cientistas renomados, diante do temor da iminente perda de direitos e possível desamparo financeiro em sua velhice. Também verificamos e testemunhamos o desalento, diante de pesquisas complexas que se perdem, diante da lacuna de recursos humanos e insumos. Mas, como disse Aristóteles, “A esperança é o sonho da pessoa acordada”. Seguimos sonhando, despertos e atentos ao nosso papel social.

Nossa Revista Cajueiro, semestral e bilingue, lança seu volume 3, número 2, com os artigos coletados e submetidos ao nosso processo editorial, no período de maio a novembro de 2021. As candidaturas rarearam, mas finalmente pudemos proporcionar aos nossos leitores um relevante conjunto de artigos, que só vem a enaltecer as observações e preocupações de pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, sobre o fenômeno da leitura.

A Ciência da Informação tem se preocupado com esse tema, com repercussões predominantes na área da Biblioteconomia, mas é necessário salientar que as políticas públicas têm buscado a difamação e a desconstrução da pessoa bibliotecária como formadora de leitores em nosso país. Tristes e equivocados exemplos, como o da pesquisa “O Brasil que Lê”, ao explanar sobre os mediadores de leitura, ignora solenemente o importantíssimo e presente papel dos bibliotecários. Esse mesmo comportamento se repete nos vídeos produzidos pelo programa, nos quais é oralmente negada a contribuição dos bibliotecários à formação de leitores no Brasil. Na prática, isto significa que o apagamento da mais importante de nossas funções sociais nos

¹ Doutora em Ciência da Informação pela USP (2008). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>. E-mail: valbari@gmail.com.



coloca em situação frágil, na defesa dos direitos dos cidadãos brasileiros, uma vez que temos lutado atentamente contra as Fakenews e o obscurantismo das informações publicizadas.

O Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (GRUPO PLENA), desde o início da Pandemia, segue promovendo debates e encontros, sob a modalidade remota, nos quais fortifica a captação de artigos para essa publicação. Esperamos, para o ano de 2022, voltar a promover eventos de caráter misto (presencial e remoto), com já fizemos desde 2015. Dependemos, no presente momento, da superação da situação vacinal do Estado de Sergipe.

Novos problemas de natureza técnica impediram o fechamento da edição em tempo hábil. Além de novos casos de COVID entre nossos quadros, o processo de retorno às atividades presenciais também cobrou seu preço aos pesquisadores e colaboradores da Revista Cajueiro, ativistas e colaboradores das universidades que tem enfrentado esse contexto complexo.

A leitura infantil, como vem sendo pesquisada na Ciência da Informação Brasileira, foi contemplada por um estudo bibliométrico de Niliane da Cunha Aguiar e Sara Dantas Oliveira Pereira. As constatações são preocupantes, mas as perspectivas são otimistas. Cada vez mais, estamos tomando consciência de que a infância e adolescência são fases nas quais é preciso criar situações leitoras, mediações, ambientes dedicados e sistemáticas de apresentação. Esse despertar da Academia para as questões da infância caracteriza um novo momento histórico, no qual a diversidade, a acessibilidade e a participatividade caminham de mãos dadas, e as funções sociais têm se tornado coletivas e multidisciplinares.

As inevitáveis comparações se estabelecem, no cenário expresso no artigo sobre a leitura na universidade ante as tecnologias digitais, de Flávia Goulart Mota Garcia Rosa. As profundas alterações no Regime de Informação, aliadas à dinâmica social da Universidade do séc. XXI, imprimem nova significação e novas práticas leitoras, verificáveis principalmente nas bibliotecas universitárias. Sem dúvida, esse novo olhar pode vir a aprimorar os objetivos desta unidade de informação tão prestigiada no Brasil, para que toda a comunidade acadêmica aprofunde com ela suas relações de pertencimento.

Porém, temos também estilos de gestão da Biblioteca Universitária que se encontram em transformação, influenciados não só pela evolução do Regime de Informação, mas pela própria dinâmica das relações de informação e cidadania. O estudo de Silvio Marcos Dias Santos contempla a temida sanção por atraso na devolução de obras circulantes desses acervos, em contraste com as funções educativas atinentes à Biblioteca Universitária e seus sistemas. O questionamento ainda é oportuno, pois o e-book poderá alterar a questão do atraso, mas a mentalidade da “sanção” pode ser simplesmente transferida para a gestão de outras

questões administrativas, em prejuízo das atividades-fim da Universidade: Ensino/Aprendizagem, Pesquisa e Extensão.

Enquanto isso, do lado de fora do ambiente universitário, as alterações no Regime de Informação revolucionam as atividades produtivas, sobretudo nas atividades do Setor Terciário. Como grupo social de observação, a classe dos bancários e seu movimento sindical são pesquisados por Thiago Vasconcellos Modenesi, Juliana Gonçalves de Araújo e João Paulo Lima e Silva, com relação aos chamados impactos da Quarta Revolução Industrial. Numa análise que contempla prós e contras, a equipe de pesquisa resgata na fala dos entrevistados conhecimentos tácitos e vivências, essenciais para uma reflexão sobre as transformações da Informação e seus fluxos no mundo, que vão determinar alterações na ocupação, empregabilidade e educação.

Preocupado com a falta de debate sobre os conteúdos de diversidade e acessibilidade à leitura escolar, Raul Felipe Silva Rodrigues discorre sobre a inclassificação dos quadrinhos escolares. Ou seja, pela falta ou ocultamento de critérios de seleção dos itens de leitura para a compisição das bibliotecas escolares, pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Também deixa claro que a Biblioteca Escolar não é uma sala ou armário com livros, mas é um ambiente de interlocução com a leitura, cuja pessoa Bibliotecária é o especialista. Sendo eu mesma uma Bibliotecária apaixonada pela minha profissão e consciente de meu papel social, devo dizer que corroboro inteiramente as palavras de Rodrigues, pois a formação de leitores no Brasil é preocupante e delicada, assim como a discussão sobre as questões de identidade, diversidade e acessibilidade.

A leitura e o gosto leitor, assim como as narrativas, também estão estreitamente ligadas às linguagens, por meio da capacidade de expressão do discurso secundário e da subjetividade, da qual extraímos a nossa identificação com determinada obra autoral. Caetano Galindo Borges nos leva aos mais recentes avanços da semiologia das narrativas gráficas sequenciais, por meio dos recursos digitais. Investigando uma história em quadrinhos que aplica o princípio da tela infinita, e que vamos acompanhando como o desenrolar de um antigo códice, Caetano nos coloca em contato com as fronteiras invisíveis no appcomic Phallaina, uma das obras que se tornaram icônicas no aclamado *Festival International de la Bande Dessinée d'Angoulême*. Sua intersemiose em formato de um tecido impresso, superando a metáfora do códice, nos traz a vívida lembrança das edificações das bibliotecas minerais da Antiguidade, nas quais as paredes das edificações eram o suporte no qual os registros se desvendavam.

Outras transformações na leitura, dentro da lógica do novo Regime de Informação, se dão diante da organização do tempo. Com a infância cada vez mais tomada por compromissos e obrigações ds quais nem sempre alcançam o significado, crianças e jovens tem em seus smartphones a oportunidade da leitura de lazer, nos restritos momentos de percurso. Dessa constatação e sua superação, vem a criação dos manhwas, quadrinhos coreanos que contemplam esses oprimidos leitores. Natania Aparecida da Silva Nogueira, em suas vivências entre as crianças e adolescentes brasileiros, toma para si a responsabilidade de estudar como a leitura pode ser fomentada, por meio dos recursos e obras ofertados pela *Korean Wave*.

Figura 1: Capa da Revista Cajueiro v. 3, n. 1



Fonte: Registro Fotográfico de Wilkson Souza de Farias e Shirley dos Santos Ferreira, design de Raul Felipe Silva Rodrigues (2021).

Para fechar “com chave de ouro” nossa Revista Cajueiro, tivemos a grata surpresa de acolher uma história de amor entre um pai e seu filho, que se transformou em grandes oportunidades de leitura para a cidade de Fortaleza, capital do Ceará. A Biblioteca Comunitária “Chico Parafuso”, que tem promovido ações e animações culturais relevantes desde a sua inauguração, faz parte desta história que cruza gerações em torno do ato de ler. Fernando Braga Ferreira nos fala desse legado e convida a nós, leitores da Cajueiro, para conhecer a atuação e reconhecer a importância das Bibliotecas Comunitárias para o Brasil.

A nossa capa oferece uma visão do retorno às ruas e a vida pública, nas últimas fases da vacinação contra a COVID-19, em 2021. Por uma feliz coincidência, o sentido desse retorno ao convívio se concretizou com um conjunto de fotografias, encaminhadas informalmente por Wilkson Souza de Farias. Num gesto de amizade, acompanhava Shirley dos Santos Ferreira em compromissos no centro de Aracaju-SE, quando se depararam com tabuleiros de caju frescos para venda. O registro fotográfico foi ideia de Shirley e execução de Wilkson. Esta capa vem para homenagear esta fruta, à qual está vinculado um modo de vida.

O caju é uma fruta nativa do clima semiárido. Seu bioma, o Cajueiro, pode atingir quilômetros, interligado por uma estrutura subterrânea, que nos parece um conjunto de muitos indivíduos solitários. É como nós, pesquisadores do GRUPO PLENA, nos sentimos durante esta pandemia: fisicamente isolados, mas ligados pelas raízes. Bem, estamos voltando para este novo mundo, no qual o Regime de Informação já se alterou significativamente.

O resultado da arte para a capa da Revista Cajueiro, volume 3, número 2, nos traz a recordação de que existe um mundo vivo e pulsante, para além desses momentos passados no isolamento, enfrentando uma traumatizante jornada. A sobrevivência cobrou um preço, que se estampa nas modificações no mundo das relações sociais, e pode representar um aprofundamento das exclusões individuais e de segmentos da comunidade.

A leitura, fenômeno estudado pelo GRUPO PLENA e pelos pesquisadores que têm publicado neste periódico, está na centralidade dessa problematização. Ao nos debruçarmos sobre sua abrangência social, devemos ter a postura responsável de não atribuir exclusivamente à Educação a responsabilidade e autoridade sobre o referido fenômeno. Ela se constitui num tema transversal e cada vez mais complexo, pois a convergência das mídias e linguagens para os suportes digitais gerou um conjunto de fontes de informação com propriedades muito recentemente alcançadas. Tudo é novo, tudo está em experimentação. Como pesquisadores, devemos valorizar a oportunidade que nos é dada nesse momento histórico.

VERSÃO INTEGRAL EM LINGUA INGLESA**EDITORIAL: The waking dream.***Valeria Aparecida Bari²*

Scientific Editor

Dear readers, after a period of great tribulation, I hope this editorial finds you healthy and vaccinated again. Times are difficult for everyone, but especially painful for people dedicated to Science and Culture. Regardless of the different motivations that may arise, in times of pandemic or war, the devaluation of Culture and Science brings disastrous results to humanity, which are perpetuated and are difficult to overcome.

In this way, there are sufferings that are not of the body, but of the soul, and certainly harm scientific production through demotivation. We have a large number of retirements among renowned scientists, faced with the fear of imminent loss of rights and possible financial helplessness in their old age. We also verified and witnessed the dismay, in the face of complex research that was lost, in the face of the lack of human resources and inputs. But, as Aristotle said, "Hope is the dream of the waking person." We keep dreaming, awake and attentive to our social role.

Our biannual and bilingual Revista Cajueiro launches its volume 3, number 2, with the articles collected and submitted to our editorial process, from May to November 2021. Applications were rare, but finally we were able to provide our readers with a relevant set of articles, which only enhances the observations and concerns of researchers from different fields of knowledge about the phenomenon of reading.

Information Science has been concerned with this topic, with predominant repercussions in Librarianship, but it is necessary to point out that public policies have sought to defame and deconstruct the librarian as a reader in our country. Sad and mistaken examples, such as the research "O Brasil que Lê", when explaining about reading mediators, solemnly ignores the very important and present role of librarians. This same behavior is repeated in the videos produced by the program, in which the contribution of librarians to the formation of readers in Brazil is orally denied. In practice, this means that the deletion of the most important of our social functions puts us in a fragile situation, in the defense of the rights of Brazilian

²PhD in Information Science USP (2008). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>. Email: valbari@gmail.com.

citizens, since we have carefully fought against Fakenews and the obscurantism of publicized information.

The Reading, Writing and Narrative Research Group (GRUPO PLENA), since the beginning of the Pandemic, continues to promote debates and meetings, under the remote modality, in which it fortifies the capture of articles for this publication. We hope, for the year 2022, to promote mixed events (in person and remote), as we have done since 2015. We depend, now, on overcoming the vaccination situation in the State of Sergipe.

New issues of a technical nature prevented the issue from closing in a timely manner. In addition to new cases of COVID among our staff, the process of returning to face-to-face activities has also taken its toll on the researchers and collaborators of Revista Cajueiro, activists and collaborators from universities that have faced this complex context.

Children's reading, as researched in Brazilian Information Science, was covered by a bibliometric study by Niliane da Cunha Aguiar and Sara Dantas Oliveira Pereira. The findings are worrying, but the outlook is optimistic. Increasingly, we are becoming aware that childhood and adolescence are phases in which it is necessary to create reading situations, mediations, dedicated environments, and systematic presentation. This awakening of the Academy to childhood issues characterizes a new historical moment, in which diversity, accessibility and participation go hand in hand, and social functions have become collective and multidisciplinary.

The inevitable comparisons are established, in the scenario expressed in the article on reading at the university in the face of digital technologies, by Flávia Goulart Mota Garcia Rosa. The profound changes in the Information Regime, combined with the social dynamics of the University of the 19th century. XXI, print new meaning and new reading practices, verifiable mainly in university libraries. Undoubtedly, this new look can improve the objectives of this information unit so prestigious in Brazil, so that the entire academic community can deepen their relationships with it.

However, we also have management styles of the University Library that are undergoing transformation, influenced not only by the evolution of the Information Regime, but also by the dynamics of information and citizenship relations. The study by Silvio Santos Silva contemplates the feared sanction for delaying the return of circulating works from these collections, in contrast to the educational functions pertaining to the University Library and its systems. The questioning is still opportune, as the e-book may change the issue of delay, but the mentality of the "sanction" can simply be transferred to the management of other



administrative issues, to the detriment of the University's core activities: Teaching/Learning, Search and Extension.

Meanwhile, outside the university environment, changes in the Information Regime revolutionize productive activities, especially in the Tertiary Sector activities. As a social observation group, the banking class and its trade union movement are researched by Thiago Vasconcellos Modenesi, Juliana Gonçalves de Araújo and Jão Paulo Lima e Silva, regarding the so-called impacts of the Fourth Industrial Revolution. In an analysis that includes pros and cons, the research team rescues from the interviewees' tacit knowledge and experiences, essential for a reflection on the transformations of Information and its flows in the world, which will determine changes in occupation, employability, and education.

Concerned with the lack of debate about the contents of diversity and accessibility to school reading, Raul Felipe Silva Rodrigues talks about the unclassification of school comics. That is, the lack or concealment of selection criteria for reading items for the composition of school libraries, by the National School Library Program (PNBE). He also makes it clear that the School Library is not a room or cupboard with books, but an environment for dialogue with reading, whose person the Librarian is the specialist. Being myself a Librarian who is passionate about my profession and aware of my social role, I must say that I fully agree with Rodrigues' words, as the education of readers in Brazil is worrying and delicate, as is the discussion on issues of identity, diversity, and accessibility.

Reading and reading taste, as well as narratives, are also closely linked to languages, through the ability to express secondary discourse and subjectivity, from which we extract our identification with a certain authorial work. Caetano Galindo Borges takes us to the most recent advances in the semiology of sequential graphic narratives, through digital resources. Investigating a comic book that applies the principle of the infinite screen, and which we follow like the unfolding of an old codex, Caetano puts us in touch with the invisible borders in the appcomic Phallaina, one of the works that became iconic at the acclaimed *Festival International de la Bande Dessinée d'Angoulême*. Its intersemiosis in the form of a printed fabric, overcoming the metaphor of the codex, brings us a vivid memory of the buildings of ancient mineral libraries, in which the walls of the buildings were the support on which the records were unveiled.

Other transformations in reading, within the logic of the new Information Regime, take place in the face of the organization of time. With childhood increasingly taken up by commitments and obligations of which they do not always reach the meaning, children and

young people have on their smartphones the opportunity to read for leisure, in the restricted moments of their journey. From this realization and its overcoming, comes the creation of manhwas, Korean comics that contemplate these oppressed readers. Natania Aparecida da Silva Nogueira, in her experiences among Brazilian children and adolescents, takes on the responsibility of studying how reading can be encouraged, through the resources and works offered by *Korean Wave*.

To close our Cajueiro with a flourish, we had the pleasant surprise of hosting a love story between a father and his son, which turned into great reading opportunities for the city of Fortaleza, capital of Ceará. The “Chico Parafuso” Community Library, which has been promoting relevant cultural activities and animations since its opening, is part of this story that crosses generations around the act of reading. Fernando Braga Ferreira tells us about this legacy and invites us, readers of Cajueiro, to learn about the performance and recognize the importance of Community Libraries for Brazil.

Figure 1: Cover of Revista Cajueiro v. 3, n. 1



Source: Photographic Record of Wilkson Souza de Farias and Shirley dos Santos Ferreira, design by Raul Felipe Silva Rodrigues (2021).

Our cover offers a vision of the return to the streets and public life, in the last stages of vaccination against COVID-19, in 2021. By a happy coincidence, the meaning of this return to socializing was materialized with a set of photographs, sent informally by Wilkson Souza de Farias. In a gesture of friendship, he was accompanying Shirley dos Santos Ferreira on appointments in downtown Aracaju-SE, when they came across trays of fresh cashews for sale. The photographic record was Shirley's idea and Wilkson 's execution. This cover comes to honor this fruit, to which a way of life is linked.

Cashew is a fruit native to the semi-arid climate. Its biome, the cashew tree, can reach kilometers, interconnected by an underground structure, which seems to us to be a set of many solitary individuals. This is how we, researchers at the GRUPO PLENA, feel during this pandemic: physically isolated, but connected at the roots. Well, we are returning to this new world, in which the Information Regime has already changed significantly.

The result of the artwork for the cover of Revista Cajueiro, volume 3, number 2, reminds us that there is a living and pulsating world, beyond those moments spent in isolation, facing a traumatic journey. Survival has taken a toll, which is reflected in the changes in the world of social relations and can represent a deepening of individual exclusions and community segments.

Reading, a phenomenon studied by GRUPO PLENA and by the researchers who have published in this journal, is at the center of this problematization. When looking at its social scope, we must have the responsible attitude of not exclusively attributing responsibility and authority over the referred phenomenon to Education. It constitutes a transversal and increasingly complex theme, as the convergence of media and languages to digital supports has generated a set of information sources with properties very recently achieved. Everything is new, everything is in experimentation. As researchers, we must value the opportunity given to us at this historic moment.